

A CONSTRUÇÃO DO HUMOR NAS TIRAS, CHARGES E QUADRINHOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

CLAUDIRENE SILVA LIMA¹
NATANIEL DOS SANTOS GOMES²

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a leitura e interpretação das tiras humorísticas nas aulas de Língua Portuguesa e surgiu dos debates entre os professores, bem como os resultados nas avaliações externas e internas sobre a dificuldade dos alunos em identificar o humor, bem como em apontar possíveis soluções para esse problema. Este estudo contribui para mostrar as dificuldades presentes relativa a esse problema, além do mais, pautado nos documentos oficiais no caso a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que apresenta normas para a aprendizagem essencial em todas as áreas, principalmente a linguagem e suas tecnologias. Para tanto foi necessária uma pesquisa sobre a história do humor tendo com embasamento teórico Minois (2003), Bergson (2021), Eagleton (2019), Possenti (2010) e como ele é construído, ou seja, o efeito de sentido das palavras para a análise do humor. A trajetória de como surgiu o humor, a noção de gênero e quais os gêneros textuais do humor e a análise dessas tiras como cada autor emprega o humor. A metodologia e o corpus abrangem a análise de uma charge e três tiras: duas de Armandinho e uma de Hagar e Helga, ambas compatíveis com a faixa etária dos alunos do ensino fundamental anos finais.

Palavras-chave: Tiras, Humor, Dificuldade, Sentido, Análise.

1 Mestranda em Letras (Mestrado Profissional) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, claudirene.lima39@email.com;

2 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, natanielgomes@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa na escola é um desafio, por apresentar muitos problemas, ou seja, a dificuldade na leitura e produção textual e também pelo desestímulo dos alunos em estudá-la e se comprova nos índices da escola pública do Ideb.

Por meio de várias avaliações (IDEB, CAED, AVALIAMT), tanto externas como internas, foram constatados que os alunos apresentam dificuldade em identificar o efeito de sentido de humor e ironia tanto nas HQs, tiras e anedotas, por conseguinte, surgiu a necessidade de buscar respostas para essa problemática, ou seja, por que esse aluno não identifica esse humor sutil? Como está sendo trabalhado as tiras na escola e principalmente nas aulas de língua portuguesa? Qual o suporte teórico que confirmam essa abordagem?

Dada essa diversidade de questionamentos, buscam-se alternativas de como é trabalhado e uma proposta de como trabalhar para que esse aluno consiga identificar esse humor.

Tendo na BNCC as seguintes habilidades para se trabalhar tanto os textos multissemióticos e, bem como ironia, que é a seguinte: (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. Urge desenvolver um trabalho que possa possibilitar desenvolver essa habilidade nos alunos. O trabalho com textos multissemióticos, como tiras, história em quadrinhos é desafiador, pois busca aliar a linguagem verbal e a não verbal, e na escola, principalmente motivar os alunos pré-adolescentes.

Para responder às questões anteriores surgiram a necessidade de buscar respaldo na base teórica e para isso inicia-se abordando o tema o humor, como foi construído no decorrer da história, quais os aspectos do discurso humorístico e como empregar as palavras para se tornar uma tira cômica, e quais os efeitos de sentidos, como ironia, ambiguidade foram utilizados para construir o humor nas tiras, charges propostas neste artigo para análise.

Para a educação, o estudo representa possibilidade de utilizar as tiras e os outros gêneros da história em quadrinhos em diversas disciplinas, como já proposto primeiro pela LDB, depois PCN e atualmente a BNCC, que são os documentos oficiais que trazem as matrizes

curriculares com as habilidades para serem trabalhadas nos diferentes níveis e anos.

É de suma importância no âmbito escolar pois apresenta diretrizes para um ensino voltado para o humor e a ironia nas histórias em quadrinhos e tiras, analisando o verbal e o não verbal desde as turmas do ensino fundamental I (do 1º ao 5º ano), passando pelo ensino fundamental II (6º ao 9º ano) até o ensino médio consoante Vergueiro (2020) sobre como utilizar os quadrinhos no ensino:

Não existem regras. No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino. Eles tanto podem ser utilizados para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para tratamento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação. Em cada um desses casos, cabe ao professor, quando do planejamento e desenvolvimento de atividades na escola, em qualquer disciplina, estabelecer a estratégia mais adequada às suas necessidades e às características de faixa etárias, nível de conhecimento e capacidade de compreensão de seus alunos (VERGUEIRO, 2020, p. 26).

Como foi visto Vergueiro aponta várias formas de se trabalhar com os quadrinhos em sala de aula, em todas as disciplinas, não apenas da área de linguagem ou especificamente de língua portuguesa.

Outro aspecto importante da pesquisa é a proposta de trabalhar, direciona e sugere várias formas de se trabalhar, auxiliando assim muitos professores que deparam com essa dificuldade em seus alunos, principalmente os de língua portuguesa que a cada ano surge essa problemática nas avaliações externas e somos cobrados a resolver essa situação, ou seja, a trabalhar com essa habilidade para melhorar esse desempenho.

O estudo integra a linha de pesquisa do Mestrado Estudos Linguísticos, na área de concentração Linguagens e letramento, pois busca o incentivo à leitura, bem como a interpretação das tiras e outros

gêneros das histórias em quadrinhos, trabalhando com o aluno os textos multissemióticos e analisando a linguagem verbal e não verbal.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, qualitativa na qual através da dificuldade dos alunos comprovadas em avaliações externas e internas, foi buscar na literatura vigente meios de propiciar um melhor desempenho ao aluno para a interpretação das tiras, charges e buscando formas de trabalho para que o mesmo possa alcançar a habilidade de identificar o humor .

Partindo das teorias dos autores sobre o humor e os efeitos de sentidos, foram feitas a sequência didática para a análise da charge e tiras humorísticas e para isso foram selecionadas conforme à faixa etária dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O HUMOR

Fala-se muito sobre humor, mas na maioria das vezes não se analisa o que significa humor.

O que o humor provoca? Visualmente como observamos que a pessoa esteja humorada ou que um texto provocou humor? É por meio do riso e o que vem a ser o riso? Conforme Eagleton:

O riso é uma língua composta por uma imensa variedade de dialetos: cacarejar, cachinar, berrar, grunhir... gargalhar. É possível dar uma risadinha, rir estridente, em silêncio, sarcasticamente, nervosamente e assim por diante. O riso pode surgir em explosão e, picos, tempestades, rajadas, ondulações ou torrentes, pode ser ensurdecedor, ressonante, fluido, serpeante ou lancinante.... O sorriso é visual e o riso é primariamente aural. (EAGLETON, 2019, p.13)

Como visto há diversas formas de nomear o riso, entretanto o significado é diferente e pode observar também que a poesia está presente nessa definição. E mais adiante Eagleton diz que essas várias formas listadas podem ter pouco ou nenhuma relação com o humor.

E o que significa humor? O Dicionário Houaiss apresenta o verbo humor como comicidade em geral; graça, jocosidade; expressão irônica e elaborada da realidade; espírito; faculdade de perceber ou expressar tal comicidade.

E no Aurélio, 2010 consta o seguinte significado: veia cômica, espírito, graça; capacidade de perceber e expressar o que é cômico ou divertido. (AURÉLIO, 2010, p. 404)

Para Minois, 2003

O humor é um sexto sentido que não é menos útil que os outros. Há aqueles que são dotados desse sentido e aqueles que não o têm – essa enfermidade os priva de um ponto de vista essencial sobre o mundo: eles o veem, o escutam, o tocam, o desfrutam, mas não se dão conta de que ele não existe. (MINOIS, 2003, p. 79)

E a partir desses significados, vai perceber que como identificar o humor nos gêneros textuais.

A HISTÓRIA DO HUMOR

Descobre -se o que é humor empiricamente falando através do riso, ou seja, se não manifestou um riso, não teve humor. Será que é isso de acordo com os teóricos? Observa-se que o riso surgiu antigamente e os tipos de risos e como surgiu.

A origem do riso inicia-se lá na antiguidade grega atribuindo a criação do mundo com várias gargalhadas, a cada uma Deus cria algo, como os deuses, a luz, a água e assim surge o mito do riso, tendo diversos filósofos expondo sobre o riso, como Aristóteles que atribui o riso ao homem, que ele é o único que tem a capacidade de rir.

Conforme Minois,

O riso inextinguível dos deuses, depois de ser encarnado no riso agressivo e demente de Homero, explodiu entre o riso grosseiro e amargo de Diógenes, o riso desabusado de Demócrito, a ironia de Sócrates, a eutrapelia de Aristóteles. Das faces graves de Pitágoras, de Aristomenes, que, segundo Claudio Eliano nunca riram, à face risonha e trocista de Luciano, que ri de tudo, os

gregos apresentam um leque completo das atitudes diante da existência. (MINOIS, 2003, p. 76)

Há diversos tipos de riso de acordo com os filósofos e os mesmos foram vistos e nomeados de acordo com seu riso e outros também pela ausência do riso. Isso que ocorreu na antiguidade grega e caminhando um pouco mais observa-se que os latinos possuíam também humor e é na sátira que desabrocha o verdadeiro riso romano.

Segundo Minois,

O humor está em toda parte. Resta saber se ele adquire formas típicas particulares a um povo, uma nação, a um grupo religioso, profissional ou outro: humor inglês, alemão, americano, judaico, latino etc. Não, o humor é universal, e essa é uma forma de suas grandes qualidades. (MINOIS, 2003, p. 79)

O riso está em toda parte, e foi citado desde seu início na Grécia antiga, passando pelos romanos, ele permeia todos os outros lugares e a cada um expõe uma forma de se fazer rir, como Minois acrescenta,

Há mil maneiras de fazer rir, por palavras e por ideias. No cômico de palavras, Cícero registra o simples trocadilho(ambiguum) ou palavras de duplo sentido, a palavra inesperada que surpreende o auditor, a paronomásia, ou aproximação fonética de duas palavras de sentido diferente, o jogo de palavras com nomes próprios, as citações paródicas, as antífrases, metáforas, alegorias, antíteses. No cômico de ideias, ele cita pequenas histórias engraçadas inventadas, as aproximações históricas, hipérboles, alusões, traços irônicos. (MINOIS, 2003, p. 106)

Existem várias formas de fazer rir, de fazer humor, tanto empregando as palavras, as figuras de linguagem como por ideias, por pequenas histórias empregando a imaginação para ter esse efeito e o riso pode ser utilizado para convencer, para ensinar, atacar, defender e pode ser usado para denunciar, criticar, enfim várias possibilidades de sua função.

Chegando à Idade Média, tem-se o riso parodístico. Para Minois,

Na idade média, o riso coletivo desempenha papel conservador e regulador. Por meio da paródia bufa e da zombaria agressiva, ele reforça a ordem estabelecida

representando seu oposto grotesco: exclui o estranho, o estrangeiro, o anormal e o nefasto, escarnecendo do bode expiatório e humilhando o desencaminhado. O riso é, nessa época, uma arma a serviço do grupo, uma arma de auto disciplina. MINOIS, 2003, p. 174)

A cada período no decorrer do tempo temos um riso que se destaca, de acordo com os teóricos ou filósofos da época. Na Idade Média, há o emprego da paródia para desenvolver o riso e serve para criticar sendo ele uma arma.

A Idade Média é um período em que o humor é exposto em forma de fábulas, cujo tema principal é sobre as mulheres, o sexo, os medos e desejos de liberdade. Apresentando o clérigo de forma avarenta. Para Minois,

Atrás do riso, sob o riso, existe um imenso território de sofrimento, obscuramente dissimulados, provisoriamente abolidos. A vontade de exorcizar esse medo é manifesta; a fábula é a angústia exorcizada pelo riso. O riso mais profundo é, talvez, aquele que desvela e detalha as inquietudes, as angústias, os desejos, os sonhos, em uma palavra, os sentimentos perturbadores escondidos no coração dos seres. (MINOIS, 2003 p. 196)

Eles utilizavam o riso para disfarçar o medo e empregava a fábula para isso e também a fábula se coloca diante de outro medo: o medo da morte. Outra forma de expor o humor é através das farsas que é um teatro ao ar livre e o objetivo de ambos é fazer rir e o que difere uma da outra é o público: a fábula é nos castelos, e na farsa é um público mais popular.

O riso na Renascença traz uma grande novidade: ele entra para a literatura e de acordo com Minois,

Confinado aos gêneros populares da farsa e da comédia, durante a Idade Média, que só trataram de assuntos nobres_ filosofia, teologia, história – com grande seriedade, eis que Boccaccio, Rabelais, Cervantes e Shakespeare o riso ascende ao estatuto filosófico. [...] O riso não é só divertimento, pode ser uma filosofia eis uma das grandes descobertas da Renascença, que dá ao riso

direito de cidadania na grande literatura. (MINOIS, 2003 p. 294)

Como foi visto os grandes teóricos no decorrer dos séculos atribuí um papel importante ao riso. E foi no século XVI que aparece a quintessência do riso: o humor. O humor é indefinível, pode praticar, mas não descrevê-lo. Conforme Minois (2003), o “humor tem necessidade de contraste: é um duplo olhar , sobre acontecimentos e sobre a vida, um simples olhar só vê as aparências e produz , de maneira inevitável, tolice e fanatismo, ou, mais frequentemente, os dois ao mesmo tempo.” (MINOIS, 2003, p. 305)

O HUMOR CONTEMPORÂNEO

No século XX, ri-se de tudo, o riso é o ópio do século e o “humor universal padronizado, midiático, comercializado, globalizado, conduz o planeta”. Como diz Minois. O humor ajuda o homem do século XX a existir e sobreviver as catástrofes. Consoante Minois (2003)

O humor e a ironia generalizam-se no século XX, mas um e outro são constatações de impotência, conduta que permitem ultrapassar o absurdo do mundo, do homem, da sociedade. Nesse sentido, esse século que ri de tudo pode ser aquele da morte do riso, de um certo riso. [...] O humor moderno é menos descontraído que o de séculos passados, porque incide não mais sobre este ou aquele aspecto da vida, mas da própria vida e de seu sentido, ou da ausência de sentido. (MINOIS, 2003, p.569)

O humor e a ironia do século XX é menos descontraído, pois rir-se de tudo e da vida não de um aspecto, dos seu significado ou da falta dele. O riso nesse período é muito utilitário para possuir alegria.

O riso moderno é controlado, não mostra mais os dentes, ele substituiu o riso espontâneo e livre e se tornou uma máscara para a perda de sentido. O humor no século XXI é absolutamente necessário, pois como o homem vai sobreviver aos problemas sociais, ambientais, se não tiver o riso para desestressar e como ainda não terminou sua evolução e se ele que sobreviver, precisa-se adaptar-se e rir. E terá que ter uma dose de humor.

Foi vista a trajetória do riso durante os séculos e qual seu papel. E como realmente é o riso? Quais situações risíveis? De que forma ele

aparece? E Aristóteles atribui o riso ao homem e não há cômico fora do que é propriamente humano, pois só o homem possui a capacidade de rir ou se ri de uma situação ou de um animal é porque vê uma característica humana.

Há o cômico nas formas, nos movimentos, nas situações e das palavras. Várias formas ou movimentos que as pessoas fazem que levam ao riso, por exemplo, uma pessoa que tropeça e cai, um que puxa a cadeira do outro e este vai ao chão, formas de falar, de andar, tudo isso leva ao riso.

Há várias formas de colocar o efeito cômico, e a interferência é uma delas, como diz Bergson (2021),

A interferência entre dois sistemas de ideias em uma mesma frase é fonte inesgotável de efeitos cômicos. Há aqui, muitos modos de obter a interferência, quer dizer, de dar a mesma frase duas significações diferentes independentes que se sobrepõem. O menos importante desses procedimentos é o trocadilho. No trocadilho, é a mesma frase que aparece ter dois sentidos independentes, mas isto se dá apenas em aparência pois na realidade há duas frases diferentes, compostas por palavras diferentes, que fingimos confundir entre si por não nos causarem a mesma impressão auditiva. (BERGSON, 2021, p. 89)

Para que esse trocadilho aconteça emprega-se as figuras de linguagem como as metáforas e comparações, por isso que o cômico acontece pelo jogo de palavras. Outro meio de efeito cômico é a transposição, que a partir de um jogo de palavras possa significar e promover o cômico, o riso. Para Bergson,

Os meios de transposição são tão numerosos e tão variados, a linguagem apresenta uma continuidade tão rica de tons, o cômico pode passar por uma gradação tão ampla, que vai desde a zombaria mais rasa até as formas mais elevadas de humor e de ironia, que renunciamos a uma enumeração completa. (BERGSON, 2021, p. 90)

O cômico pode ser por meio de uma zombaria, de humor ou da ironia, empregando o jogo de palavras o humorista cria o efeito para que os leitores possam rir da situação.

E quais os gêneros textuais aparecem o humor? E de que forma trabalhar o humor em cada gênero? As respostas serão dadas no decorrer do trabalho. Uma delas apresenta Possenti (2018),

O humor, como a literatura, é um campo em que se praticam gêneros numerosos, da comédia à charge e aos trocadilhos, passando pelas ‘crônicas’ e narrativas, história em quadrinhos, tiras, pelas piadas, comédias “em pé”, programas de rádio e de TV, canais de youtuber e pela exploração humorística de outros tipos de texto: provérbios alterados, pseudoaforismo, paródias etc. (POSSENTI, 2018, p. 28)

O humor aparece de várias formas, nos diversos gêneros, através de jogos de palavras, figuras de linguagem e como se desenvolve especificamente nas piadas, charges, tiras? É o que vai ser apresentado a seguir, evidenciando a função de cada uma é como foi construído esse humor. Antes de abordar como o humor foi construído em cada gênero, é necessário que se apresente a noção de gênero. O conceito de gênero do discurso é fundamental nos estudos da linguagem, pois contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano.

Há uma infinidade de gêneros textuais e conforme seu suporte ocorre uma denominação diferente. De conformidade com Bakhtin, todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana. (...) O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só pela seleção operada nos recursos da língua _ recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais _ mas também, é sobretudo, por sua construção composicional.

As situações de ensino da língua precisam ser organizadas, basicamente, considerando-se o texto como unidade básica de ensino e a diversidade de textos e gêneros que circulam socialmente, bem como suas características específicas.

A partir dessa perspectiva, vamos analisar o humor em alguns desses gêneros e a seguir ter um enfoque maior nas tiras cômicas ou como identificar o humor nas tiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho nas aulas de língua portuguesa proposto é desenvolver essa sequência didática na qual aborda os efeitos de sentidos analisando esses dois gêneros textuais charge e tiras adequadas a faixa etária dos alunos pré-adolescentes, outrossim essa sequência pode ser trabalhada em todas as turmas tanto do ensino fundamental e médio, tendo o cuidado de selecionar as tiras de acordo com a faixa etária.

A sequência didática ocorre da seguinte forma: No primeiro momento faz a parte introdutória, perguntando ao aluno sobre o que é o humor, a partir daí como o trabalha de análise da charge, e já explicando a construção do efeito de sentido de cada um dos gêneros trabalhados: charge, inicialmente e as duas tiras de Armandinho e a tira de Hagar e Helga.

Neste trabalho vamos analisar somente alguns dos textos que trabalha o humor, geralmente são muitos, no entanto vai dar o enfoque de acordo como o humor é construído nas tiras e charge.

O gênero textual comumente que se encontra o humor é a charge que é liga ao assunto do cotidiano.



Figura 1

Fonte: <https://www.aio.com.br/questions/content/a-critica-dessa-charge-res-salta-de-forma-humoristica-uma-questao> Acesso 2022-09-07

Observe que nessa charge o humor é construído através da relação do texto verbal e o não verbal. E para o leitor fazer a interpretação requer associar as duas linguagens. E se não fizer essa associação, não entende o sentido de incoerência da charge.

Como se constrói o humor em uma charge? Observa-se que é através da crítica a uma situação, empregando as palavras e a imagem, tendo significado da situação, pois como era para ir numa manifestação do dia sem carro e eles estavam usando um carro, ou seja, a incoerência da atitude.

O gênero textual tiras humorísticas ou tiras cômicas é um gênero textual que o seu suporte geralmente é o jornal, apresenta relativamente curta e como a charge relaciona o texto verbal e o não verbal, bem como a linguagem utilizada pode ser figuras de linguagem como a ironia.



Figura2

Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR9B-3UttLyy9IW01iqyJDqEliXptCudxNIXOL-wMK1&s> - Acesso em 2022-09-07

No primeiro quadrinho o médico pergunta a Armandinho se é paciente, no sentido de estar doente, no entanto ele responde que foram duas horas esperando sem ter um gibi para ler e no terceiro ele diz que sua paciência já tinha ido fazia era tempo, no sentido de não conseguir esperar. Nessa tira usa a técnica de fazer humor com a ambiguidade, ou seja, o duplo sentido da palavra paciente, ou seja, o adjetivo paciente – de estar num consultório para ser atendido e o substantivo paciência que quer dizer saber esperar.



Figura 3

Fonte: https://64.media.tumblr.com/1dfc71dffa0d9f77e507bd3d72e8b343/tumblr_ng24hqmPpF1u1iysqo1_1280.png - Acesso em 2022-09-07

No primeiro quadrinho, Armandinho pergunta `mãe se poderia comer chocolate, ela responde que teria que falar com o pai, no segundo quadro o menino fala com o pai, fazia perguntas do cotidiano, como tinha sido o dia de trabalho do pai e o pai responde à pergunta, no terceiro quadrinho, ele come o chocolate e a mãe pergunta se tinha falado com o e ele responde que sim, só que ele omitiu o fato de que ele não tinha dito nada sobre comer chocolate com o pai. O humor nessa tira foi empregado para indicar o duplo sentido da palavra falei, empregado com intenções diferentes para o Armandinho conseguir o que queria.



Figura 4

Fonte: Disponível em: <https://www.alienado.net/fotos/2011/02/Tirinha-Helga-e-Hagar-ironia.jpg>

Nesta tira a esposa Helga diz para Hagar para ele ajudá-la nos serviços de casa que requer esforços físicos, entretanto ele continua sentado e ainda afirma que ela não quer que ele machuque as costas. Nota-se que ela utilizou uma ironia e o mesmo não entendeu ou fingiu não entender o que ela quis dizer.

As palavras são exploradas de certas formas no humor porque as propriedades que são exploradas pertencem às palavras na língua, nos diversos discursos. (Possenti, 1998, p. 92)

Ademais Possenti (2007) em seu artigo humor de circunstância diz que

Os textos humorísticos, como outros textos, exploram certos fatos e outros textos, próximos e distantes, e seguem outros procedimentos característicos desse gênero (criam surpresas, mudam de direção etc.) como o fazem também outros gêneros em relação a seus procedimentos característicos. O que nos faz pensar que o humor é cultural, ou mais dependente de fatores culturais do que outros fenômenos – textuais ou não – é, mais frequentemente, o desconhecimento dos dados e, talvez especialmente, o fato de que, no caso do humor, há uma manifestação clara de seu funcionamento, o riso.(p.343)

Um dos aspectos linguísticos em que se apresenta o humor é a ironia, na qual, de conformidade com Orlandi (2012)

A ironia se dá pelo estabelecimento de uma região significativa, de um espaço de linguagem em que não só simulações, mas também alusões e mesmo rupturas de significação podem ser desenvolvidas. Este espaço pode ser visto na perspectiva: A) dos interlocutores; B) do referente; C) da própria linguagem.

Como abordado por alguns teóricos tanto o humor quanto a ironia dependem muito do contexto e da visão de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto esse trabalho com sequência didática abordando a análise da charge e duas tiras humorísticas foi desenvolvido para que os alunos aprendam como o humor é construído através dos efeitos de sentido e a partir daí pudessem sanar ou amenizar a dificuldade em identificar o humor nos gêneros textuais.

Através da revisão bibliográfica foi possível identificar o percurso do humor no decorrer dos tempos, bem como investigar o motivo dos alunos terem dificuldade em identificar o humor e um dos fatores que

contribuir para isso é a própria história do humor e que a maioria dos comediantes, nos quais eles possuem acesso, praticam o humor por esteriótipos, além disso, foi visto que para que esses alunos consigam identificar o humor, é necessário o trabalho com os efeitos de sentido vistos em Possenti(2018) e Orlandi(2012).

Os resultados obtidos mostraram que a melhor forma de resolver essa questão é o trabalho com a sequência didática, empregando os efeitos de sentidos de acordo com os gêneros estudados aliando a linguagem verbal e a não verbal.

Esse estudo é apenas o início de um trabalho que requer uma pesquisa mais aprofundada em outros aspectos, pois aqui deu o enfoque nos gêneros que trabalham com o humor, a charge e as tiras humorísticas.

Foi observado que essa metodologia é importante para se trabalhar com todos os alunos na aula de língua portuguesa, tendo consciência de que os professores precisam sair do livro didático e buscar informações além para melhorar a competência leitora dos alunos.

REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. O riso: ensaio sobre o significado do cômico. Tradução e notas de Maria Camargo Cappello. São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 06 jun. 2022.

EAGLETON, Terry. Humor: o papel fundamental do riso na cultura. Tradução de Alessandra Bonruquer. Rio de Janeiro: Record, 2020.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Coesão textual. 6ªed. São Paulo: Contexto, 1993.

MALISKA, Mauricio Eugênio e SOUZA, Silvana Colares Lúcio de. **Os efeitos de sentido da ironia e do humor: uma análise das histórias em quadrinhos**

da Mafalda. Mestrado em Letras: Linguagem, Cultura e Discurso / UNINCOR
V. 11 - N.º 1 (janeiro-junho – 2014

MINOIS, George. A história do riso e do escárnio.; tradução Maria elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: editora UNESP, 2003.

POSSENTI, Sírio. Cinco ensaios sobre Humor e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2018.

POSSENTI, Sírio. Humor, língua e discurso. São Paulo: Contexto, 2010.